

CATEGORIA: *Poesia*

1º prémio

LEITURAS DE DOMINGO

Nuno Miguel de Brito e Sousa Teixeira

## **Cassandra**

Num sábado de oração na Sinagoga grande, o rabino disse  
«O milagre não é uma laranja tornar-se cúbica, o milagre é as laranjas já serem esféricas»

Nada era melhor do que aquela pedra.

Algumas horas. Devia fazer isso com todas as coisas.

Às vezes não é preciso tanto tempo, 12 minutos a olhar para um semáforo avariado e torto e já nada é mais bonito do que um semáforo a cair!

A cidade está cheia de medo.

Nestes dias antes da tua morte, a cidade ficou cheia de medo de nós.

Os muros pareciam precisar de ajuda

Os prédios não conseguiam suportar mais os seus habitantes.

Fez-se um silêncio pleno ...

Um silêncio Grande,

Como quando dez mil camiões buzinaem ao mesmo tempo.

Tanta calma ... Percebemos logo Tudo.

Aprender num dia mais do que no anterior

Como a minha mãe me disse, ou foi a meu filho?

O tumor está a alastrar-se a toda a cabeça! – Gritou alguém ao megafone.

Cassandra!

Está tudo a correr bem!

As laranjas são redondas ainda. Tudo é tão leve ...

Queria tanto beber do teu leite.  
Tu empurravas-me a cabeça e rias-te.  
Acendias um cigarro.  
O teu corpo era a minha casa.

Quero abraçar todos os homens e mulheres.  
O Abraço supremo que abarca toda a humanidade com os braços  
grandes de uma mãe.  
Os cantores de que tu gostavas estão agora mais vivos.  
As canções na rádio sabem a leite estragado.  
Calma, foi apenas o fim do mundo.  
Tudo o resto continua.....

O carro funerário ia muito devagar  
Foi tudo tão alegre ... Uma alegria Aguda  
Que entrava dentro de nós  
Como uma viga de ferro a cair-nos na cabeça  
Uma felicidade sufocante que ecoava pelo Universo naquele sábado de sol  
Cassandra  
Só um som ou uma ideia  
Só uma PALAVRA

## **A Felicidade Suprema**

Cuidado! Vêm aí a Felicidade Suprema.

Tocaram os cornos de carneiro, Boiiiiuummnn!!

Calma!

É só como levar com uma grua em cima,

Como estar dentro de um sino a levar marteladas,

Como ser atropelado por um camião.

A Felicidade é violenta.

Ela vai cair em cima de nós,

Vai crescer dentro de nós.

Vai fazer nós dentro de nós.

Ninguém vai conseguir escapar.

A Alegria vai nos magoar tanto!

## **Allegro nº 1**

Olha! Inventaram as estrelas  
E criaram os pântanos,  
E girafas , touros e zebras!  
Há laranjas redondas para serem comidas!  
Há cegonhas e baleias,  
Pinguins e elefantes!  
Há também elefantes de duas patas e sem tromba  
Com dois braços e com pêlos no cimo da cabeça  
Que falam como papagaios.  
Obrigada Deus maluco!  
Pela eterna loucura que nos deixaste.

## **O Riso**

Nós precisamos do teu riso!

Deus precisa do teu riso!

É a única coisa que lhe tira realmente a sede!

Pensa em Deus como um velho dentro de uma ambulância

A ambulância a apitar no meio da cidade, no meio do trânsito

Ainda falta muito para chegar e já Deus perde o pulso,

Pensa num Deus cheio de vida, pronto para nascer a cada instante.

Põe-te nas mãos dele. Depois dorme. Dorme realmente.

Nunca dormiste até hoje! Está na altura de descansares.



## **A Zebra Infinita**

A Zebra entrou no grande Templo.

Andou em direcção ao fogo sagrado mantido vivo pelas doze sacerdotisas.

Viu-as nuas a trazerem bocados de madeira.

Uma delas tratava do incenso.

Aquele cheiro drogava a Zebra que sentia a cabeça a andar à roda.

Uma parte dela estava adormecida.

Noutra parte o som de um martelo mantinha a cabeça alerta e alucinada.

Seguiu em direcção ao fogo, contornou as últimas colunas e saiu cá para fora.

Cada vez mais excitada com as brincadeiras das sacerdotisas.

À sua saída ficaram espalhadas riscas brancas e pretas por todo o lado.

Muito depois em África, a zebra lembrava-se do templo cheio de fogo e de mulheres a comerem figos, a compartilharem-nos consigo.

A pintarem com polpa de figo as manchas brancas do seu corpo.

A estátua de um Deus em bronze olhava para a zebra.  
Um dia a estátua teve uma enorme necessidade de rir e foi aí que tudo aconteceu.  
A estátua partiu-se ao meio.  
Um sismo violento partiu todas as colunas.  
O tecto veio abaixo.  
As virgens conseguiram fugir com vida.

Permaneceu uma zebra perpétua dentro do templo.  
Sempre dentro do edifício.  
Ao mesmo tempo ali e em todos os outros lugares.

O historiador debruça-se sobre este facto preciso.  
Não é nem tempo nem espaço o que ele quer.  
São pessoas. Sim!  
Sente-se pouco humano e precisa do sangue de todos.  
De homens e zebras.  
O historiador precisa de engoli-los.

Sente uma enorme necessidade de queimar todos os livros e entrar dentro dos braços de cada ser humano.

Quer ser injectado em todos os braços,

Precisa de sentir a pulsação de todos os homens.

Apalpar o braço a todos eles.

Ouvir o bater de todos os corações. Só depois é que consegue dormir.

Uma bomba nuclear explode dentro dele todos os dias. É isso que o acorda!

O historiador regista esse facto todos os dias num bloco de notas.

Eternamente vai registar todos os factos no seu bloco com uma precisão milenar.

A estátua estilhaçou-se em bocados de riso.  
Minúsculos fragmentos que se dissolvem pelo Universo.  
Por todo o lado esse riso quente e forte!  
Às riscas, tal como tu!  
Esses fragmentos de riso estão dentro de ti,  
Quente!  
Como uma bomba feita de pregos e gasolina.  
No momento da detonação, o universo expande-se cada vez mais.  
Branco e preto!  
Uma gargalhada forte a propagar-se pelo ar de uma sala.  
Na altura da detonação o teu riso cria novas estrelas  
Novos Planetas, Tudo!

Sente a tua mão a passar-lhe no pêlo ...  
Invoca a memória certa e nunca mais pararás de te rir!  
Com a tua mão, olhos fechados,  
Distingue o pêlo branco e o pêlo preto.  
Mais macio e menos macio.  
Como um Deus malhado!  
Cria-o à tua medida.

## Leituras de Domingo

Vi naquele dia 500 bispos nus a correr pela praia. Mãe!! Mãee!!

Os bispos vinham lá de cima do tempo futuro, saltando para trás a correr como sapos.

Houve uma altura em que caí num poço cheio de água

Quando ia a cair reparei que o poço não tinha água nem tinha fundo.

Continuei a cair durante vários meses e fui sair do outro lado do mundo.

Encontrei lá uma coisa muito estranha!

Uma mãe! Uma mãe igual a ti que me disse que também era minha mãe.

Depois explicou-me que um homem decente tem que ter pelo menos mil mães que olhem por eles.

Os califas de Bagdade tinham no Harém do seu palácio 5.000 mães, todas elas suas que os amamentavam até eles serem já velhos e lhes contavam histórias bonitas antes de adormecer.

Mas que raio vem a ser isto tudo?

Onde estão os moralistas com voz de corneta que nunca mais aparecem para colocar um fim a toda esta situação?

Onde estão os apocalipses prometidos pelos falsos profetas?

Mãe!! Explica-me o mundo, pelos livros não chego lá.

## **Coração**

Estava um coração pousado na terra.  
Pulsava em grandes baques vermelhos e quentes.  
Estava muito calor e uma vaca mugia um som malhado ...  
Um homem sujo de terra estava à procura de uma coisa palpitante para colocar no peito.

Os cães ladravam e o sol estava muito forte.  
O céu também estava a ladrar e os trabalhadores estavam cheios de sede.  
Todas as coisas estavam a ser elas próprias!  
Tudo estava muito bem no seu devido lugar...  
Um homem no escuro à procura de qualquer coisa vermelha...  
A terra molhada cheia de grilos ... Na noite quente  
O homem no escuro não viu o coração.  
Não o ouviu bater e calcou-o sem intenção.  
Não deu conta de nada e continuou a sua caminhada sem saber do que é que estava à procura.

No chão ficou espalmada uma mancha vermelha que preenchia um intervalo entre dois paralelos.

Soou um último baque, um último suspiro de vida vindo dos paralelos. Ninguém ouviu.



## Pirâmides e Touros

A minha boca sabe a auto-estrada.

Que é que está o meu braço a fazer em cima daquele prédio?

Um grilo dentro do coração sempre a cantar uma morte violenta.

O sol bate forte na cabeça.

O semáforo está roxo. Não é para andar nem para parar.

Porque é que não trouxe o boné?

Quinze grilos a cantarem dentro do coração.

Uma orquestra que canta a toda a pressa a minha vida.

Uma facada nas costas.

Tudo está bem!

Pirâmides e touros a serem pirâmides e touros.

Labirintos a saberem a Espanha.

Um porco-espinho assumindo a figura de um terrível humano sentou-se à minha mesa e começou a gritar com um megafone «Ei Marujo! Afia-me esses lápis direito»

Estava uma gaivota sentada à minha mesa também, e eu também me vim sentar à minha mesa.

Eu com ar de gaivota estava a comer peixe à beira do porto de pesca.

Um velho estava a passar uma passadeira há mais de 300 anos em frente ao cemitério.

A fila de carros era enorme. Carroças de bois e carros modernos.

Um cubo de silêncio veio contra mim.

Um cubo de silêncio colorido que ganhava novas formas!

Ultimamente tudo está diferente.

## **Instituto de Medicina Legal**

Somos nós e não os outros quem está a arder,  
O nosso medo vagueia pelas ruas como uma mancha cinzenta,  
Espessa!  
Patrulha as ruas como cães.  
Valeu a pena.  
Estamos de mãos dadas  
Jéssica, este é apenas o começo.  
Dentro o sangue gela.  
Corações dentro de corações!  
O medo de todos os homens juntos olha para todos os homens juntos,  
Ali ao fundo no laboratório inventaram um sofrimento maior que nos electriza!  
Jéssica, olhos azuis paralisados!  
Alguma coisa que te seque completamente os ossos:

O coração à beira da boca tantas vezes. Só assim vale a pena viver.  
Hoje nascemos trinta vezes!  
De mãos dadas mergulhámos na mancha escura.  
Incandescente, o corpo a cair da ponte

## **Diagnóstico pouco seguro de um deus cor de laranja**

O Homem, o único milagre

Pico Della Mirandola- *Discurso sobre a dignidade do homem*

1

Ouve o blues! Sente o blues!

O mundo começou agora

E já está a menina na sua varanda.

Chama-se Jéssica!

Mini saia vermelha a lamber um gelado

Duas tranças no cabelo.

Ouve o Blues! Sente o Blues!

2

Estava lá em cima da grua.  
A cidade estava diferente.  
Não era dia nem era noite  
Estava tudo roxo  
A cidade estava noutra sítio  
Era outro sítio  
Estava tudo roxo...  
Ainda ninguém tinha acordado.

O homem estava a chorar na berma de um passeio  
A mãe tinha morrido  
Ele estava a chorar na berma do passeio

Passou a noite aí a rezar.  
Como um perdido

3

Jéssica

Às vezes tremo só de pensar neste nome

É um som admirável

Jéssica é tudo

Um tremor de terra no Peru é um bocado de Jéssica

Digo que faz parte da sua essência ser tudo

Estar em todo o lado

A palavra tem essa força

A força de estar em todas as coisas

4

Deus a plantar nabos em forma de camponesa

As mamas de Deus tão apetitosas

A saberem a melancia

As mamas da menina a saberem a melancia

5

O homem metido na sua gabardina  
Segura uma grande flor amarela  
A flor muito direita  
A cidade escura contrasta com uma grande flor amarela

Um cão sonolento e malhado  
A andar à beira do barco que faz a travessia entre as duas margens  
A sonolência está interligada com o facto de ele ser malhado  
Faz parte da sua essência ser sonolento e malhado  
Pára para urinar à beira do barco  
O marujo desdentado olha para ele...



6

Uma manada de bizontes ultrapassa o caracol sem o calcar  
O Caracol já está habituado  
Sabe muito bem que cada um tem a sua velocidade

Sente o vento e a chuva a bater na cara...  
As nossas limitações são o que temos de mais libertador

7

Ramo de flores ( rosas vermelhas, carnudas, quentes)

Apetece comê-las!

Rosas vermelhas carnudas na noite quente

Os patos a dormir no rio

Reúnem-se e formam um grupo

A mãe e a filha vão dar de comer aos patos

O sol reflectido no rio...

De vez em quando alguém passa na ponte romana

Muitas pontes sobre muitos rios

Muita gente a atravessar pontes ao mesmo tempo

Cai uma ponte nos estados unidos

Quente a água do centro da terra.

Obrigado Deus pela água do centro da terra.

Os patos dão a volta... Deixam-se arrastar pela corrente.

Vão sossegados outra vez passar por baixo da ponte.

8

O velho usa a energia nuclear para tosquiar ovelhas,  
Tosquia-as com uma paciência infinita  
Às vezes o reactor está avariado  
Outras vezes pega no seu pente atómico e vai pentear macacos  
Penteia-os muito bem, risco ao meio, um bocado de gel...

Gel atómico

Todos janotas, dispostos em fila!  
Já estão prontos para assistir à conferência sobre a força do átomo

Uma vez em Hiroshima queriam tosquiar ovelhas  
Mas falhou qualquer coisa  
Houve um grande erro  
As causas ainda estão por apurar  
Morreram bastantes pessoas  
Ficaram sombras especadas no chão  
Sem corpo  
Só sombras

9

Ouve o Blues,  
Sente o Blues  
Está dentro de ti...

O velho toca trompete  
A grande gaivota protege o trompete  
A grande gaivota protege o velho

10

### Tortura Policial

Na Tanzânia um grupo de polícias obriga um homem a andar de cócoras  
Dão-lhe vergastadas  
enquanto lhe batem, ele cai, mas eles levantam-no

Na Tanzânia a polícia obriga um homem a rebolar na lama  
Não é bem lama, parece água suja  
Depois os polícias obrigam o homem a rebolar-se na terra seca  
Para ficar empapado  
Para ficar com o orgulho empapado,  
Cheio de terra

O faraó passava as tardes a jogar téttris...

Os escravos empurravam as peças de acordo com um sistema de cordas, As peças desciam à medida que os escravos iam soltando a corda dos rolamentos,

De acordo com as decisões do faraó os escravos tinham que rodar e encaixar as peças umas nas outras. Em baixo alguns escravos retiravam as que já não eram necessárias. O contramestre sentado num balcão dourado, decidia quais as próximas peças a sair. Acorriam espectadores do alto e do baixo Egipto e também vinham estrangeiros que estacionavam os seus camelos em frente ao grande templo de jogo para ver o faraó a jogar. Os escravos a serem chicoteados pelos capatazes, a rodarem as peças, a encaixá-las. Cada linha era celebrada pelo país inteiro. Os deuses estavam presentes no jogo, Eram invocados. O cheiro a incenso era fortíssimo...

12

Dedos compridos

Mãos compridas, grandes extremidades

A captarem como antenas,

O velho põe as mãos no ar para sentir melhor, sem interferência

Sem pensamentos

As mãos estão frias

O vento gelou-as...

Filha da Puta! Tinha que passar em cima da rede!

Filho da grande puta!

(os trabalhadores a arranjar o passeio)

## **Índice:**

Cassandra – 1

A Felicidade Suprema -5

Allegro nº 1 – 6

O Riso – 7

A Zebra Infinita – 8

Leituras de Domingo – 13

Coração - 14

Pirâmides e Touros – 16

Instituto de Medicina Legal – 18

Diagnóstico pouco seguro de um Deus cor de laranja -19